

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7966 | Salvador, segunda-feira, 27.07.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



Taxa de cura dos pacientes com a Covid-19 internados em hospitais privados é 50% maior quando comparada a de unidades públicas



CORONAVÍRUS

Pobre sempre paga o pato

O caos que a população mais carente enfrenta nos hospitais públicos de todo o país, agravado com a pandemia do novo coronavírus, e os números mostram, poderia ser menos trágico, se não tivessem

retirado bilhões de reais da saúde. Só em 2019, a área perdeu mais de R\$ 9 bilhões, já que o investimento está congelado devido ao Teto dos Gastos, imposto pelo governo Temer e que Bolsonaro dá continuidade. Página 4

No Santander, todo dia tem demissão

Página 2

A um passo do processo negocial

Página 3

Cerca de 700 demissões em plena pandemia

Desligamentos são feitos por telefone. Desrespeito total

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SANTANDER** demite sem dó nem piedade, em plena pandemia causada pelo novo coronavírus. No Brasil, o número de desligados se aproxima de 700. Para piorar, as demissões acontecem por telefone. A postura da direção do banco espanhol é absurda.

Na sexta-feira, o Sindicato dos Bancários da Bahia recebeu a in-

formação de que três funcionários do Núcleo PJ em Salvador foram demitidos. No mesmo momento, sete do mesmo setor foram desligados em Fortaleza.

O Sindicato tentou contato com a direção do Santander por diversas vezes e não obteve sucesso. Nem mesmo com Fabiana Ribeiro, de Relações Sindicais, em São Paulo.

O processo de dispensa e os casos de comunicação por telefone foram denunciados em negociação. Para não caracterizar demissão em massa, o banco faz os desligamentos aos poucos. Mas todos os dias têm demissões.



Banco quer imagem dos bancários

EM MAIS uma postura intransigente, o Santander enviou um contrato de Termo Aditivo ao Contrato de Trabalho, via Portal do RH, que visa dar total direito ao banco de coletar e armazenar imagens e dados pessoais dos funcionários, caso seja assinado até 14 de agosto. O documento ainda garante à empresa o compartilhamento

das informações a terceiros no Brasil e no exterior.

A medida é absurda, tomada de forma unilateral, sem nenhuma negociação com o movimento sindical. Além de alterar o contrato original dos bancários, ainda dá acesso a dados pessoais e sigilosos, um dos bens mais preciosos que as pessoas têm no universo tecnológico.



Eleição da Previ até hoje. Vote Chapa 1

A ELEIÇÃO da Previ acaba às 18h de hoje. Os associados precisam escolher os representantes para os cargos de Administração e Fiscalização da Previ e nos conselhos consultivos do Plano 1 e do Previ Futuro. É fundamental o voto de todos os participantes e assistidos maiores de 18 anos e inscritos nos planos de benefícios até 31 de janeiro de 2020.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a *Chapa 1 - Previ para o Associado* por confiar que as propostas apresentadas são pautadas em um modelo para garantir o bem-estar dos traba-

lhadores. Os funcionários podem votar pelo site ou aplicativo da Previ ou ainda pelos terminais de autoatendimento do Banco do Brasil. Quem está na ativa também pode votar pelo SisBB.

Uma das prioridades da Chapa 1 é a defesa do BB público. Os impactos da privatização da instituição financeira são incalculáveis, uma vez que o banco é um agente importante de desenvolvimento do país.

O diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Fábio Ledo, concorre a suplente no Conselho Deliberativo na *Chapa 1 - Previ para o Associado*.



CHARGE DO DIA





A Caixa acha pouco as filas diárias e manda mais clientes para as agências

Filas na Caixa colocam em risco bancários e clientes

MAIS uma vez, as agências da Caixa registram longas filas em vários estados do país, inclusive na Bahia, aumentando ainda mais a sobrecarga dos empregados e a exposição ao coronavírus. A aglomeração é fruto do bloqueio de cerca de 3,1 milhões de contas digitais.

O banco efetuou o bloqueio na terça-feira por suspeitas de fraudes no recebimento do auxílio emergencial ou inconsistência de documentação. Mas, somente na quinta-feira foi di-

vulgado o calendário de atendimento para os beneficiários realizarem o desbloqueio, que deve ser feito em uma agência.

Quer dizer, já não basta o pagamento do auxílio emergencial e do FGTS, agora tem o desbloqueio de contas sendo feito presencialmente, em plena pandemia. Dessa forma, o trabalho só aumenta e sem nenhum suporte para proteger a saúde e preservar a vida dos bancários, que estão na linha de frente do atendimento à população.

Trabalho desumano

A ROTINA de trabalho para os empregados da Caixa é extremamente pesada. Chega a ser desumana. As agências estão sempre lotadas e a sobrecarga beira o absurdo. Para os gerentes gerais, a situação é ainda mais desgastante. A jornada de trabalho chega a 17h facilmente. Uma rotina adoecedora.

Os empregados do banco que ocupam a função precisam sair de casa antes das 6h para organizar as filas, marcar o chão e fotografar a unidade, que deve abrir às 8h para atendimento à população que precisa do auxílio emergencial. Paralelamente, são cobrados por resultados via *WhatsApp*. Depois de um dia exaustivo, ainda precisam participar de reunião por vídeo. O retorno



Ninguém aguenta a tortura na Caixa

para casa não tem hora.

Não é só isso. Os gerentes gerais muitas vezes têm até de comprar EPIs. Sem falar que trabalham aos sábados, não ganham hora extra e, apesar de a direção da Caixa informar que podem tirar folgas para compensar, na prática isso não acontece. Para piorar, ainda ficam mais expostos ao contágio da Covid-19. Realmente, nunca houve um período de tanto desrespeito e assédio no banco.

Agora começam as negociações

Calendário de debates deve ser definido ainda nesta semana

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a entrega da pauta de reivindicações na quinta-feira está aberto o processo negocial com a Fenaban. O calendário com as datas das negociações deve ser definido ainda nesta semana pelo Comando Nacional e Federação Nacional dos Bancos.

Na reunião de quinta-feira, por videoconferência, os bancários apresentaram as principais reivindicações, destacaram

a importância da negociação e apontaram a renovação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), com a manutenção dos direitos, como prioridade.

O presidente da Feebase, Hermelino Neto, falou das crises econômica e sanitária que o país enfrenta e da falta de seriedade com que o governo Bolsonaro trata as questões. Cobrou também a atuação dos bancos na liberação de crédito para as pequenas e médias empresas.

O Comando ficou surpreso com a ausência da Caixa na reunião, uma vez que o banco havia se comprometido a participar. A empresa solicitou os documentos por email.



**NA
LUTA
COM
VOCÊ**

GARANTIR E PROTEGER

BB revê retorno dos funcionários

O SINDICATO dos Bancários da Bahia tomou conhecimento que alguns gestores do BB cancelaram a convocação para o retorno ao trabalho dos funcionários que coabitam com pessoas do grupo de risco à Covid-19, originalmente previsto para hoje.

Em negociação com os representantes dos empregados, a direção da empresa disse que a retomada do trabalho presencial do grupo não é automática. Cada gestor deve avaliar a especificidade do serviço, a necessidade e a situação de cada funcionário.

O retorno em massa é extremamente perigoso, pois aumenta a exposição ao vírus, elevando, consequentemente, a ameaça de contágio à Covid-19. Sem falar que coloca em perigo os familiares dos bancários que fazem parte do grupo de risco.

O pobre paga a conta mais alta

Desmonte do SUS prejudica o tratamento da Covid-19 na rede pública de saúde

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ATÉ mesmo no tratamento da Covid-19, as desigualdades social e econômica sacrificam em cheio quem mais precisa. A taxa de cura dos pacientes com coronavírus internados em hospitais privados é 50% maior

quando comparada com a de unidades públicas. Em média, 51% das pessoas hospitalizadas em instituições privadas sobrevivem. Já nos hospitais públicos cai para 34%.

A diferença se deve à redução brusca dos recursos para a saúde nos últimos anos. O SUS (Sistema Único de Saúde) vem sendo desmontado há algum tempo. A situação foi agravada com a PEC do Teto dos Gastos, aprovada no governo Temer e aprofundada por Bolsonaro, a qual congela os investimentos públicos por 20 anos.

A pesquisa do jornal Folha de S.Paulo,

com base no Sistema de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, mostra ainda acentuada desigualdade regional. Os percentuais de curados nos hospitais públicos são menores em estados do Norte e Nordeste, como em Pernambuco, onde o índice médio é 45%. Em São Paulo, a taxa de cura chega a 60% e no Rio Grande do Sul 79%.

Mais da metade (56%) dos pacientes com doenças crônicas internados nas instituições públicas morre e nas privadas 58% sobrevivem.

Enquanto isso... governo usa só 29% da verba

ENQUANTO o Brasil chega perto dos 100 mil mortos e tem mais de 2 milhões de contaminados pelo novo coronavírus, o governo Bolsonaro gastou apenas 29% da verba emergencial destinada para o combate à Covid-19. É o que aponta o levantamento feito pelo TCU (Tribunal de

Contas da União).

Foram prometidos cerca de R\$ 38,9 bilhões para conter o avanço da doença no território nacional. Mas, até o fim de junho, foram investidos somente R\$ 11,4 bilhões. Desse valor, somente 39% chegaram aos governos estaduais e 36% às prefeituras.



Bolsonaro faz pouco caso do sofrimento do povo



Taxa de desemprego continua alta e chega a 12,3% no Brasil de Bolsonaro

Mais 1,7 milhão de fora da força de trabalho

O DADO é surpreendente e escancara a face perversa do Brasil do governo Bolsonaro. Em apenas cinco dias (28 de junho a 4 de julho), o número de pessoas fora da força de trabalho saiu de 75,1 milhões para 76,8 milhões. São mais 1,7 milhão, aponta o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A pesquisa mostra que 19,4 milhões de brasileiros estão fora da força de trabalho e gostariam de trabalhar, mas não pro-

curam uma colocação no mercado por causa da pandemia causada pelo novo coronavírus ou porque não conseguem ocupação na cidade onde moram.

A taxa de desemprego também continua bastante elevada e chega a 12,3%. O índice, no entanto, está em crescimento desde o ano passado, resultado da política ultraliberal e neofascista do governo Bolsonaro, que não cria empregos e ainda corta direitos.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NOVO ALERTA Independentemente da precisão do resultado da Paraná Pesquisa, que dá Bolsonaro reeleito em 2022, derrotando inclusive Lula, fica o alerta. O presidente não está morto como muitos pensam, pois representa um bloco ideológico de alcance internacional, e se as forças progressistas não se unificarem, o ultraliberalismo neofascista continuará infernizando o Brasil.

FÁCIL NÃO Se, como parece, o arranjo das elites é seguir com Bolsonaro, os riscos são bem altos. Para chegar em 2022 com competitividade eleitoral, a extrema direita precisa, urgentemente, encontrar um meio de conter o genocídio na pandemia e resolver a crise econômica, pois o desemprego saiu do controle e a pobreza se alastra. Péssima combinação do ponto de vista eleitoral.

GROSSO MODO Aspectos contra e pró Bolsonaro. Dificuldades no plano institucional, com o inquérito das *fake news* no STF, CPMI no Congresso, caso Queiroz, agravamento da crise econômica e sanitária. Mas, a aliança com o Centrão o segura no Parlamento e pode melhorar a governabilidade. Mantém pleno apoio do mercado e dos militares. Controla boa parte da mídia comercial.

É ESCANDALOSO Finalmente, ninguém - instituição ou autoridade - vai tomar uma atitude contra a venda, pelo BB, de uma carteira com mais de R\$ 3 bilhões dos chamados papéis podres para o BTG Pactual por apenas R\$ 300 milhões? A transação é escandalosa, pois foi feita sem licitação e o banco favorecido tem ligações umbilicais com o ministro Paulo Guedes. Vergonha.

FAZ PARTE O escândalo do BB com o BTG Pactual continua impune porque embora tenham divergências políticas por causa de Bolsonaro, as elites estão fechadinhas com a agenda ultraliberal. Traduzindo, desmonte do Estado, apropriação da riqueza nacional, sucateamento do parque industrial, corte de direitos e extinção de políticas públicas.